

I SEMANA DO MUNDO ÁRABE E  
INAUGURAÇÃO DO CENTRO BRA-  
SILEIRO DE ESTUDOS ÁRABES.  
(CEBEA).

---

*JORGE S. SAFADY*

Secretário do Centro Brasileiro de Estudos Árabes.  
Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

De acordo com a resolução do Conselho Administrativo do Centro Brasileiro de Estudos Árabes, tomada por ocasião de sua reunião realizada no dia 4 de janeiro de 1967, foi escolhida a sua Comissão de Instalação, que ficou assim constituída:

*Presidentes de Honra:* Prof. Dr. Luís Antônio da Gama e Silva, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

*Presidente Executivo:* Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, Presidente do Conselho Administrativo do CEBEA e Coordenador do Curso de Línguas Orientais.

*Membros:* Sr. Mohammad Kodor, Cônsul Geral da República Árabe-Síria; Sr. Ahmed El-Said Gad El-Hak, Cônsul Geral da República Árabe Unida; Dr. Joseph Naffah, Cônsul Geral do Líbano; Prof. Helmi M. Nasr, Professor da Cadeira de Língua e Literatura Árabe.

*Secretário:* Prof. Jorge S. Safady.

Nomeada e empossada a Comissão de Instalação do Centro Brasileiro de Estudos Árabes, iniciou ela seus trabalhos no mesmo dia, 4 de janeiro de 1967, pois contava com a presença de todos os seus membros e estava de posse das respostas aos ofícios endereçados aos senhores Embaixadores dos países árabes e ao delegado da Liga dos Estados Árabes.

A Comissão, após a discussão da pauta da reunião, resolveu tomar as seguintes resoluções:

*Instalação:* de 27 a 31 de março de 1967;

*Local:* Departamento de História — Cidade Universitária “Armando de Sales Oliveira”.

*Programação:* dia 27 — 20 horas. Inauguração das exposições de:

a). — artesanato árabe;

b). — edições de livros em língua árabe feitas no Brasil.  
20,30 horas. Palestra do Prof. Florestan Fernandes sobre:

“O Brasil e o Mundo Árabe”.

21,30 horas. Homenagens especiais.

22,00 horas. Recepção.

dia 28 — 20,30 horas. Sessão dedicada à Argélia. Conferência do Embaixador argelino Dr. Hafid Keramane, com apresentação de *slides*.

dia 29 — 20,30 horas. Sessão dedicada ao Egito (RAU). Conferência do Dr. Wilson Rahal; apresentação de filme e *slides*.

Apresentação de um conjunto paraguaio.

dia 31 — 20,30 horas. Sessão dedicada à Síria. Conferência do Deputado José Calil.

Apresentação de filme e *slides*.

Apresentação de um conjunto espanhol.

Foi lembrada a homenagem a algumas autoridades brasileiras, iniciando-se pelo Sr. Laudo Natel que, quando governador do Estado de São Paulo, assinou o decreto de criação do Centro Brasileiro de Estudos Árabes.

A relação dos homenageados foi a seguinte:

Presidente da República do Brasil — Marechal Artur da Costa e Silva.

Governador do Estado de São Paulo — Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré.

Ex-governador do Estado de São Paulo — Sr. Laudo Natel.

Prefeito Municipal de São Paulo — Brigadeiro José V. de Faria Lima.

Cardeal de São Paulo — D. Agnelo Rossi.

\*

Enquanto se faziam os convites e programas para a instalação, a Organização Jamil Safady, ainda durante o mês de janeiro, mandou confeccionar uma publicação na qual fez inserir o decreto que criou o CEBEA, estatuto social, Comissão de instalação e o programa, publicação essa que facilitou os contactos e demais trabalhos dos membros da comissão.

A abertura das solenidades de instalação do Centro Brasileiro de Estudos Árabes iniciou-se com a inauguração das exposições organizadas no recinto do Museu de Arte e Arqueologia da Univer-

sidade de São Paulo, onde o ex-Governador, sr. Laudo Natel, inaugurou a exposição das edições de livros em árabe feitas no Brasil, tendo sido feita aos presentes uma breve apresentação.

Os árabes, vindos principalmente da Síria e do Líbano pelos idos de 1880, iniciaram em 1895 a publicação do primeiro jornal em caracteres árabes. Esse jornal, *Al-Faihá*, era editado em Campinas, sendo o marco inicial do aparecimento de cêrca de 140 órgãos de imprensa, onde trabalhavam mais de 300 jornalistas. Paralelamente iniciou-se a publicação de livros. Foram apresentados: um livro editado em São Paulo em 1897; duas edições da História do Brasil, sendo a primeira feita em 1918; o maior livro feito no mundo em composição de linotipo com os acentos diacríticos.

Foi lembrado também que São Paulo é, no Brasil, o maior centro de publicações de jornais, revistas e livros em árabe, ou mesmo em textos bilíngues, seguido pelo Rio de Janeiro, mas apresentando pouca produtividade em outros Estados como: Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Amazonas, Estado do Rio de Janeiro. Foi dito também que se esperava, para o futuro, com boa vontade de todos, ter o Centro no seu acêrvo uma coleção completa das publicações no Brasil, de autores árabes e de seus descendentes.

O Magnífico Reitor em exercício, Prof. Dr. Alfredo Buzaid, inaugurou, em seguida, a exposição de artesanato árabe, que contou com objetos de procedência síria, libanesa, egípcia, palestina e argelina.

A mesa que dirigiu os trabalhos de instalação do CEBEA, foi presidida pelo Magnífico Reitor em exercício, que iniciou os trabalhos, dando a palavra ao Professor Eurípedes Simões de Paula, que disse em resumo o seguinte:

Durante muito tempo existiu na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo o desejo de se dar início aos Estudos Orientais, devido principalmente ao fato de São Paulo ser uma metrópole cosmopolita e existir entre seus habitantes grande número de orientais, oriundos principalmente da área de cultura árabe.

Quando éramos diretor da Faculdade, Jamil Safady, então aluno do Curso de História, iniciou entre os seus colegas, patrocinado pelo Grêmio dos Estudantes, um curso livre de língua árabe. Posteriormente, êsse curso foi oficializado, mas como curso livre. Logo após foi acrescentado a êsse o de hebraico. Havia nascido, pois, a nossa seção de Estudos Orientais, se bem que ainda em forma de curso extra-curricular.

A Congregação da Faculdade tentou organizar êsses cursos de forma definitiva, conseguindo mesmo a aprovação do Conselho Universitário. Mas, infelizmente, o Governô do Estado, por eco-

nomia, deixou de concretizar a idéia, continuando, entretanto, a existir os cursos livres de árabe e hebraico, aliás com boa frequência, principalmente o segundo, sob a orientação do rabino Fritz Pinkuss, que aliás até hoje continua à frente desse curso.

O ideal, entretanto, não morrerá. Depois de muitos percalços, conseguiu a Faculdade de Filosofia ver aprovada a sua pretensão. Pelo decreto estadual n.º 40.784, de 18 de setembro de 1962, obteve ela a oficialização dos Cursos de Estudos Orientais, nos mesmos moldes dos outros por ela ministrados. Por esse decreto foram criados 7 (sete) cursos, a saber: russo, hebraico, árabe, armênio, japonês, sânscrito e chinês. Todos eles foram instalados, com exceção dos dois últimos, por motivos alheios aos desejos da Universidade.

O Curso de Estudos Orientais, procurou apóio nas colônias radicadas em São Paulo. Assim, em julho de 1966, como parte do Grande Projeto Oriente-Occidente, com o auxílio da UNESCO foi feito neste mesmo local o I Colóquio Brasil-Japão, devendo o II ser realizado em Tóquio. Também em outubro de 1966, foi patrocinado a I Semana de Estudos Armênios.

O Curso de Estudos Orientais teve também oportunidade de patrocinar diversas conferências no curso de hebraico. Hoje, damos início à I Semana do Mundo Árabe, aproveitando a oportunidade da criação do Centro Brasileiro de Estudos Árabes, criado por decreto do Governador Laudo Natel.

Acabamos de inaugurar a Exposição do artesanato do mundo árabe, no espaço gentilmente cedido pelo Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo:

Durante esta semana teremos a oportunidade de ouvir diversos oradores dos países que integram a grande comunidade da cultura e civilização árabe, cujo programa os senhores têm em mãos — e que tão grande importância teve e tem para a nossa cultura.

Em seguida, o Professor Florestan Fernandes apresentou o tema reservado ao primeiro dia da Semana do Mundo Árabe, no qual analisou diversos aspectos de: "O Brasil e o Mundo Árabe".

Terminada a palestra, os senhores cônsules árabes de São Paulo entregaram ao ex-governador sr. Laudo Natel um mimo do artesanato sírio.

O Magnífico Reitor, Prof. Dr. Alfredo Buzaid, substituindo o diretor cultural da Organização Jamil Safady, fez entrega ao Prof. Eurípedes Simões de Paula do Prêmio Jamil Safady — Honra ao Mérito, homenagem esta que foi assim justificada:

#### HOMENAGEM AO PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA.

*A Organização "Jamil Safady", num preito de Justiça, e interpretando um legítimo ideal do seu patrono e dos seus integrantes, homenageia, neste ensejo, o Prof. Eurípedes Simões de Paula.*

A autenticidade de sua cultura, o valor intelectual das suas obras e a persistência dos seus altos propósitos culturais, possibilitaram êste momento, em que a cultura de língua árabe, recebe, no Brasil, o seu primeiro aplauso e vê fecundar uma semente tão longamente regada.

Nos idos de 1943 a sábia aspiração do saudoso Jamil Safady fêz surgir, com sua direção, no Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo, em férias, um curso de estudos árabes. Já então se esboçava o Centro Brasileiro de Cultura Árabe que infelizmente não se consolidou.

Mas Jamil Safady, com sua sinceridade, mentor e inspirador desta ampla divulgação da cultura de língua árabe, não esmoreceu e prosseguiu na sua campanha, assistido por outros mestres. Consumiu sua mocidade na pesquisa e na elaboração de uma extraordinária obra sobre essa cultura, até que a morte, prematuramente, o surpreendeu no ardor dos seus ideais.

A idéia, no entanto, já se agigantara, acima dos homens e dos interesses pessoais, para horizontes mais largos, incorporando, inclusive, nos propósitos do Prof. Eurípedes Simões de Paula, que, como terra fértil, deu-lhe vida.

Foi assim criado o curso de língua árabe, oficializado em 1962, com a criação da *Cadeira de Língua e Literatura Árabe*, dentro do *Curso de Estudos Orientais*, que tem a sábia coordenação do Professor homenageado.

Contactos diretos foram mantidos com governos de países de língua árabe, pleiteando que colaborassem com êste empreendimento. Da colaboração do Governo Egípcio chegou a São Paulo o Prof. Helmi Nasr, que, até hoje, dirige a Cadeira de Língua e Literatura Árabe, com plena consciência do seu relevante encargo.

Daí, já funcionando a Cadeira, foi estruturado, em moldes universitários, o *Centro Brasileiro de Estudos Árabes*, dentro do espírito de Instituto, visando a maiores facilidades de êxito no intercâmbio especializado com os países de língua árabe.

Esta semana, portanto, é a instalação dêste Centro.

Hoje fincamos os marcos definitivos de uma longa trajetória de estudos e de divulgação.

A Organização Jamil Safady se vangloria, pois, de haver podido colaborar nesta realização, como o teria feito, se vivo, estivesse aqui o seu patrono.

Mas, uma homenagem especial, que ora prestamos, com a oferta dêste símbolo, merece, com justiça, o Prof. Eurípedes Simões de Paula. A sua presença e a sua contribuição foram imprescindíveis para esta reconfortante ufania, que agora sentimos, nesta reunião de cultura, na qual várias coletividades se reencontram, num impulso de milênios de tradições, na comovente sonoridade do mesmo idioma.

Ao entregar, pelas mãos do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Alfredo Buzaid, de descendência árabe, o "Prêmio Jamil Safady, honra ao mérito", fica patenteada a nossa gratidão e a nossa homenagem ao Prof. Eurípedes Simões de Paula.

Em seguida, o Magnífico Reitor convidou todos os presentes para a recepção que se realizou no salão da Biblioteca dos Departamentos de Geografia e História, onde os senhores cônsules árabes em São Paulo foram os anfitriões. Com essa promoção encerrou-se o primeiro dia da I Semana de Estudos Árabes.

\*

Durante os dias subseqüentes, as exposições das edições em língua árabe e do artesanato, funcionaram das 12 horas até às 23 horas, sob a direção dos responsáveis pelo Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo e assistência de milicianos do 16.º Batalhão da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

A parte cultural desenvolveu-se com a mais ampla cordialidade e interesse pelas conferências, filmes e *slides*, quer pelo apoio à iniciativa da Universidade de São Paulo pela criação de um órgão que só poderá facilitar o verdadeiro intercâmbio cultural com o Mundo Árabe e o estímulo aos nossos estudantes pelo conhecimento da língua dos povos de fala árabe e sua vasta literatura.

\*

No segundo dia, dedicado à Argélia, o conferencista foi o Embaixador Dr. Hafid Keramane, que falou em francês, para um auditório composto, na sua maioria, de universitários, tendo sido sua conferência traduzida para o português pela estudante do curso de árabe, Sta. Aida Ramezá Hanania, e cujas suas cópias mimeografadas foram distribuídas aos presentes. Em seguida foram apresentados diversos *slides*.

No terceiro dia o conferencista foi o Dr. Wilson Rahal, que apresentou o Egito contemporâneo, a República Árabe Unida. Em seguida foi exibido um filme, *slides* e um conjunto paraguaio.

No quarto dia o conferencista foi o professor Maurício Simão, que apresentou o Líbano de outrora antes da exibição de um filme colorido, mostrando aspectos atuais, o folclore e as ruínas históricas.

No quinto dia o conferencista foi o Deputado José Calil, que apresentou a Síria de Hoje, seguindo-se a apresentação de filme e um conjunto espanhol.

Ao término dos trabalhos do quinto dia, o Prof. Eurípedes Simões de Paula encerrou os trabalhos da instalação do Centro Brasileiro de Estudos Árabes dedicada ao Mundo Árabe, com as seguintes palavras:

Dando por encerrados os trabalhos desta I Semana de Estudos Árabes queríamos agradecer a cooperação e o apóio recebidos dos Embaixadores e Cônsules da Argélia, Líbano, Rau e Síria e do sr. Delegado da Liga dos Estados Árabes, Sr. Zuhdi Tarazi.

Queremos agradecer também, especialmente, ao nosso caro Prof. Florestan Fernandes e aos Srs. Wilson Rahal, Maurício Simão, Deputado José Calil pelas palestras proferidas.

Agradecemos também às damas e decoradores que possibilitaram a apresentação da Exposição do Artesanato Árabe.

Outrossim, afirmamos que, sem o apóio da Organização Jamil Safady, não seria possível a exposição de edições em língua árabe feitas no Brasil, pela qual todos viram a pujança da produção literária do emigrante árabe.

Finalizando os agradecimentos queremos nos referir a Jorge S. Safady, sem o qual, certamente, não seria possível ter sido realizada esta I Semana do Mundo Árabe.

O Centro Brasileiro de Estudos Árabes, criado dentro de vasta programação de estudos e intercâmbio árabe-brasileiro, será o elo de ligação entre a nossa Faculdade e a sociedade. Para isso, precisamos de tóda a ajuda das entidades culturais árabes. Pedimos livros, *slides*, filmes, bôlsas e principalmente intercâmbio de alunos e professôres.

Quando do início do ensino da língua e literatura árabe na sua segunda fase, nos dirigimos ao Egito, Líbano e Síria, pedindo professôres, infelizmente só a RAU correspondeu ao nosso apêlo.

Aproveitamos da ocasião em que temos entre nós representantes dos países árabes, para fazer um apêlo no sentido de que as Universidades de Damasco, Alepo, Beirute, Argel, Cairo e Alexandria entrem em contacto conosco.

Finalizando esta cerimônia, queremos declarar que o Curso de Estudos Orientais, de que somos coordenador, está inteiramente à disposição de todos os senhores presentes”.

\*

Em seguida foi encerrada a sessão pelo Magnífico Reitor, Prof. Alfredo Buzaid.